

**HÁBITOS NO HABITAR: UM ESTUDO SOBRE OS HÁBITOS DE MORAR EM DIFERENTES
PERFIS HABITACIONAIS** | Alice de Almeida Barros, Maria Emília de Gusmão Couto

Mestranda | Universidade Federal de Alagoas | Faculdade de Arquitetura e Urbanismo | Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas do Espaço Habitado | Campus A.C. Simões, Cidade Universitária, 57072-970, Maceió, AL, Brasil | E-mail: alicedib Barros@yahoo.com.br

Professora Doutora | Universidade Federal de Alagoas | Faculdade de Arquitetura e Urbanismo | Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas do Espaço Habitado | Maceió, AL, Brasil

| Recebido em 13/2/2012, reapresentado em 22/4/2012 e aceito para publicação em 6/5/2012

HÁBITOS NO HABITAR: UM ESTUDO SOBRE OS HÁBITOS DE MORAR EM DIFERENTES PERFIS HABITACIONAIS

INTRODUÇÃO

Os indivíduos relacionam-se com suas habitações, construindo diferentes hábitos de morar, reflexos de como vivem. Como palco das diferentes manifestações da vida humana com toda sua diversidade social, cultural e econômica, a arquitetura passa a produzir sensações e significados, assumindo também uma dimensão simbólica, como resultado de um sentimento de pertencimento do indivíduo com seu lugar de moradia. Nesse sentido, o espaço arquitetônico se faz presente como abrigo de experiências e dos hábitos inerentes às diversas formas de morar.

A arquitetura é o espaço físico, concreto e palpável que cria um elo entre o homem e o mundo. Dentro desse espaço, a vida de cada indivíduo se desenrola no percurso do tempo em meio a atividades do cotidiano. Para o arquiteto Pallasmaa (2011, p.17), “a arquitetura é nosso principal instrumento de relação com o espaço e o tempo [...], ela domestica o espaço ilimitado e o tempo infinito, tornando-o tolerável, habitável e compreensível para a humanidade”.

Recorta-se um território e nele são erguidos elementos que o limitam; em seguida, esse espaço é preenchido com objetos e pessoas: a casa passa então a existir. Um abrigo, um lar, a segunda pele do homem é a propriedade do indivíduo que nela acolhe seus bens e suas histórias. Ao entrar em contato com esse lugar, o corpo passa a captar impressões e a vivenciar diferentes experiências. “A ideia de lugar diferencia-se da de espaço pela presença da experiência por parte do corpo humano” (Montaner, 2001, p.37).

A casa vai além da estrutura física que combina piso, paredes e teto: ela é a extensão da vida de quem nela habita. Cada indivíduo vivencia histórias no interior do espaço construído, o que torna a arquitetura um lugar repleto de significado. “Pertencemos muito mais às nossas casas do que elas nos pertencem” (Brandão, 2002, p.32). A casa é onde o indivíduo passa a existir, onde pode abrigar-se e realizar diferentes ações: “A casa abriga o devaneio, a casa protege o sonhador, a casa nos permite sonhar em paz” (Bachelard, 2005, p.201).

A casa é um rizoma, uma multiplicidade de espaços, funções, hábitos, que ultrapassa os limites das paredes devido às diferentes “linhas de fuga” (Deleuze & Guattari, 1980). No mundo contemporâneo, atividades antes reservadas ao espaço privado da moradia extrapolam os limites físicos e chegam à rua. “É nesse sentido que a sociedade desterritorializa [...], inventa o trabalho, a residência secundária, os deslocamentos, os lazeres” (Roux, 2004, p.53). Assim, a casa faz rizoma com o mundo.

No momento em que a casa se conecta ao mundo, os indivíduos vão além do espaço interior da moradia e a relação amplia-se para o exterior. Dessa forma, as atividades vividas dentro da habitação e os hábitos construídos no dia a dia passam a dialogar com o exterior, extrapolando os limites físicos da casa. Surge, assim, o interesse de compreender o que são os hábitos de morar, como eles surgem, onde acontecem e como se modificam. Essas questões serão estudadas de maneira empírica na cidade de Maceió (AL) e em seus diferentes perfis de habitações (condomínios horizontais fechados, conjunto habitacional de interesse social, favelas etc.).

O QUE SÃO OS HÁBITOS DE MORAR?

Hábito é “uso, costume, maneira de viver, modo constante de comportar-se, de agir” (Ferreira, 2010, p.362). É praticado por indivíduos ao longo de suas vidas nos mais diversos lugares: em casa, no trabalho, no local de lazer. A vida do homem é repleta de hábitos que ele realiza em diferentes momentos: individualmente, em comunidade ou em sociedade. São necessários para a sobrevivência biológica (comer, dormir, por exemplo), de sua espécie (relação sexual, reprodução, por exemplo) e social (relacionamento com os outros indivíduos).

Esses hábitos são basicamente vivenciados dentro de casa, e, devido a isso, serão denominados, no presente trabalho, como “hábitos de morar”, que são vividos no cotidiano de cada indivíduo e constituem uma rotina ao longo do dia. Nessa rotina, o cotidiano ganha movimentos que seguem uma lógica e se tornam repetitivos a fim de organizar o funcionamento de determinadas tarefas diárias. Segundo Carlos (1996, p.93), “o cotidiano se apresenta como o lugar dos gestos repetitivos e da uniformidade e homogeneidade de hábitos, formas de uso, comportamento, valores etc.”

OS HÁBITOS NO ESPAÇO PRIVADO DA CASA

A esfera pública e a privada já se manifestam na casa, pois há os espaços de maior publicidade (sala de estar, por exemplo) e aqueles de intimidade (banheiro, por exemplo). No

espaço privado da casa, o indivíduo se enxerga como “um” e como parte de uma comunidade que é a sua família. Ao atravessar seus limites, chega-se à rua, aos espaços públicos, e o indivíduo passa então a se reconhecer como parte de uma sociedade, em que há as relações de produção, de consumo e de lazer.

A casa é um espaço particular onde os indivíduos realizam seus hábitos. Quanto mais a sociedade cresce e se expande, mais se busca um território próprio para proteger de possíveis ameaças a vida individual, da própria família, bem como os bens materiais. Cada membro da família, por sua vez, ganha maior intimidade nos ambientes da casa: “Foi dentro da família que os indivíduos conquistaram o direito de ter uma vida privada autônoma. De certa forma, a vida privada se desdobra: no interior da vida privada da família surge agora uma vida privada individual” (Prost & Vincent, 1992, p.61).

No interior da privacidade da moradia, os indivíduos vivem individualmente ou em família com hábitos próprios de cada ambiente que compõe a casa, como dormir nos quartos, tomar banho nos banheiros, fazer as refeições na cozinha, e fazer reunião familiar e receber visitas na sala. Porém, com as alterações vividas na contemporaneidade no que se refere às formas de viver (ocupação do tempo com muitas atividades) e de morar (apartamento, condomínio fechado), os hábitos e os espaços que lhe eram próprios sofreram mudanças.

Há mudanças nos hábitos antes reclusos à privacidade do lar, como, por exemplo, as refeições, que são intensamente feitas em restaurantes ou em *shopping centers*; atividades profissionais realizadas dentro da própria casa; a academia como lugar para o banho. Apesar das alterações percebidas no que se referem aos hábitos, alguns devem permanecer experienciados no interior das habitações e não no seu exterior: “Não se pode misturar o espaço da rua com o da casa sem criar alguma forma de grave confusão ou até mesmo conflito. Sabemos e aprendemos muito cedo que certas coisas só podem ser feitas em casa, e, mesmo quando em casa, dentro de alguns dos seus espaços” (Damatta, 1985, p.43).

PRIMEIROS RESULTADOS

A cidade de Maceió apresenta uma diversidade de configurações espaciais para a moradia de sua população. Há os edifícios de apartamento, os condomínios fechados de casas, os conjuntos habitacionais de interesse social vertical e horizontal. Em todos esses exemplos, os hábitos de morar da família interferem no espaço de suas casas, nas formas de se utilizarem os ambientes.

Foram realizadas visitas e entrevistas em dois perfis habitacionais: um condomínio fechado de casas e um conjunto habitacional de interesse social também formado por casas. No primeiro caso, devido às condições econômicas privilegiadas das famílias, os hábitos dos moradores estão refletidos nas casas projetadas por arquitetos; assim, cada cômodo foi idealizado para responder às necessidades da família e para que ela pudesse viver seus hábitos diários.

O segundo caso, o conjunto habitacional de interesse social para famílias carentes, mostra que as casas padronizadas — um modelo único de projeto para todas as famílias —, não levam em consideração os hábitos particulares de cada uma delas. Diante disso, cada família tenta modificar a casa que habita para responder a suas necessidades, como, por exemplo, através de uma ampliação da área de serviço para lavar o grande volume de roupas da família.

No condomínio fechado, o quarto de hóspede é um cômodo presente nas casas devido ao hábito de receber visitas, amigos e parentes. No conjunto habitacional, as famílias que possuem o mesmo hábito veem suas visitas dispersas pelo chão da casa. Em casas produzidas a partir de investimento do governo para abrigar a população carente, é impossível levar em conta a necessidade de cada família por diversos motivos: grande número de abrigados, baixo orçamento, quanto maior o número de habitações menor a área construída.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa está em desenvolvimento com aprofundamento teórico e constante acréscimo de títulos bibliográficos para ampliar o conhecimento sobre o tema, enquanto a pesquisa de campo está em andamento. O que se pretende com este breve artigo é expor a necessidade de se compreender o que são os hábitos de morar vividos no espaço da casa. Pretende-se mostrar que os hábitos de morar têm papel fundamental na idealização do espaço arquitetônico e na forma como as pessoas se utilizam e modificam esse espaço.

REFERÊNCIAS

- BACHELARD, G. *A poética do espaço*. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- BRANDÃO, L.L. *A casa subjetiva: matérias, afectos e espaços domésticos*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- CARLOS, A.F.A. *O lugar no/do mundo*. São Paulo: Hucitec, 1996.
- DAMATTA, R. A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. In: DAMATTA, R. *Espaço: casa, rua e outro mundo: o caso do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1985. p.25-54.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1980.
- FERREIRA, A.B.H. *Dicionário da Língua Portuguesa*. 8.ed. Rio de Janeiro: Positivo, 2010.
- MONTANER, J.M. *A modernidade superada: arquitetura, arte e pensamento do século XX*. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.
- PALLASMAA, J. *Os olhos da pele: a arquitetura dos sentidos*. Porto alegre: Bookman, 2011.
- PROST, A.; VINCENT, G. (Org.). *História da vida privada: da primeira guerra a nossos dias*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- ROUX, M. O re-encantamento do território. In: SILVA, A.A.D.; GALENO, A. (Org.). *Geografia: ciência do complexo — ensaios transdisciplinares*. Porto Alegre: Sulina, 2004. p.42-64.

RESUMO

Este breve artigo trata sobre os primeiros resultados da atual pesquisa acadêmica que está sendo desenvolvida na dissertação de mestrado cuja temática envolve a identificação de hábitos de morar na cidade de Maceió estado de Alagoas. O trabalho pretende compreender como tais hábitos de morar se estabelecem no espaço privado da casa.

PALAVRAS-CHAVE: Casa. Espaço privado. Hábitos de morar.

LIVING HABITS: A STUDY ABOUT HABITS OF LIVING IN DIFFERENT HOUSING PROFILES

ABSTRACT

This study presents the first results of the current academic research being developed for the purpose of preparing a master's degree dissertation. The theme is the identification of habits of living in different housing profiles in the city of Maceió, in the Alagoas state. The aim of the study is to understand how the habits are established in the private space of the home.

KEYWORDS: House. Private space. Living habits.